

17 JAN 2003

## BRASÍLIA-DF

DAQUI PARA  
A FRENTE,  
TRABALHA-SE PARA  
FAZER DE SARNEY O  
CANDIDATO DO PMDB  
À PRESIDÊNCIA DO  
SENADO. NÃO MAIS  
DE UM GRUPO, MAS  
DO PARTIDO



POR  
ARLETE SALVADOR

arletes@correioweb.com.br

## Pensando as feridas

**A** reunião da bancada do PMDB no Senado, que escolheria o candidato do partido à presidência da Casa, não foi esvaziada, como queriam o ex-presidente da República José Sarney e o Palácio do Planalto. Ela foi engordada, com a participação de um número de participantes maior do que o quórum necessário para decidir o nome do candidato, mas determinados a não votar. Solução costurada na noite anterior que dará tempo ao partido para pensar as feridas internas. O desfecho da reunião, aliás, já era parte da operação de tratamento dos feridos mais graves.

O espírito de Ulysses Guimarães deve ter baixado nos peemedebistas lúcidos e os iluminou no sentido de buscarem os interesses do partido como um todo e não o da prevalência de uma ala sobre a outra. Mesmo que vencesse na bancada, o senador Renan Calheiros, adversário de Sarney, nunca seria vitorioso. No plenário e no coração do Planalto, o candidato preferido é Sarney. Renan teria poucas chances de chegar à presidência, Sarney se lançaria como candidato avulso, com o apoio de outros partidos, o PMDB se dividiria e a disputa para o cargo corria o risco de tomar rumos inesperados. Sabe-se lá o espaço do PMDB nesse redemoinho. Talvez, nenhum.

Sobraría o gostinho de ver o PT encurrado, obrigado a expor a opção por uma candidatura que desrespeita o princípio da representatividade das bancadas. Mas vingança não combina com pragmatismo político. O grupo que apóia Renan e a cúpula do PMDB poderiam ser excluídos da composição para eleger Sarney. Que compromissos teria o ex-presidente, como candidato avulso, com o partido? Aliás, continuaria ele no PMDB ou pularia para o PFL? Essas e outras perguntas fizeram-se os peemedebistas na longa noite em que garantiram bom lucro para a Embratel com telefonemas entre vários estados.

Venceu o pragmatismo. Daqui para a frente, com a reunião definitiva marcada para 31 de janeiro, trabalha-se para fazer de Sarney o candidato do PMDB à presidência do Senado. Não mais de um grupo, mas do partido. O Planalto, que jogou pesado contra a oficialização da candidatura de Renan, fará a sua parte. O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, começou ontem mesmo, convidando Renan para uma conversa. No final da tarde, o senador Pedro Simon (RS) viajou com Sarney para a Paraíba, onde participaria, como representante da ala que apóia Renan, da reunião dos dissidentes.

O desfecho da reunião do PMDB, pelo menos do ponto de vista formal, abre espaço para uma recomposição do acordo de apoio mútuo entre PT e PMDB para a eleição das mesas diretoras da Câmara e do Senado. Elas acontecerão nos moldes sonhados pelo Planalto, mas garantirão reconhecimento e espaço político ao grupo ligado a Renan. Enfim, entre mortos e feridos, salvaram-se todos.

